

INFORMAÇÃO PARA O SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Data: 26 de agosto de 1982.

Índice: Promoção Comercial. Brasil-Iraque. Relações econômico-comerciais.

274

O Brasil e o Iraque, apesar da distância geográfica que os separa, puderam identificar, nos últimos anos, pontos comuns de interesse, os quais informaram numerosas opções de cooperação entre os dois países. De início, a colaboração se limitou a fornecimentos de petróleo cru pelo Iraque. Com os anos, e com o melhor conhecimento e cípico das dificuldades e potencialidades de cada país, a cooperação econômica adquiriu contornos mais intensos e diversificados, criando vínculos nos campos comercial, financeiro, energético, tecnológico e militar.

2. No plano comercial, as relações entre o Brasil e o Iraque, de 1971 a 1980, desenvolveram-se de forma excepcional — o intercâmbio global, que, em 1971, era de US\$ 40,842,000, atingiu, ao final de 1980, a cifra de US\$ 4,068,473,000 o que equivale praticamente a 100 vezes o valor do comércio bilateral do início do período (1971). Para as exportações brasileiras, resultados expressivos foram obtidos a partir de 1979, com relação à fase imediatamente anterior (em termos de valor, exportaram-se para o Iraque US\$ 85 milhões, US\$ 239,6 milhões, US\$ 288,9 milhões e US\$ 298,5 milhões, em 1978, 1979, 1980, e 1981, respectivamente). Não obstante tais resultados, persistiram de equilíbrio substancial e assimetria de benefícios no comércio entre o Brasil e o Iraque, fato que pode ser explicado em decorrência das nossas compras de petróleo cru naquele país.

3. Recentemente, contudo, surgiram no plano comercial sinais inquietantes de perda de dinamismo, menor aproveitamento do po-

Secreto

potencial de complementação das duas economias e dificuldades operacionais crescentes para a atuação de empresas brasileiras no Iraque.

4. De fato, a presença brasileira no Iraque, em projetos de desenvolvimento ou sob a forma de produtos brasileiros, enfrenta agora barreiras desconhecidas no passado, as quais não parecem ter justificativa em fatores conjunturais, ou mesmo, na grande maioria dos casos, na atuação das forças de mercado. À guisa de ilustração, poder-se-ia mencionar fato recente em que, numa concorrência pública, com a participação da "Construtora Mendes Júnior S.A.", se adjudicou a obra da ferrovia Kirkuk-Haditha a consórcio de quatro firmas coreanas, duas das quais estavam sob processo falimentar (o Governo iraquiano admitiu posteriormente a substituição do consórcio por outras empresas coreanas, fato não usual num processo regular de concorrência pública). Tal decisão foi especialmente desalentadora para os interesses brasileiros, considerando o fato de que as empresas brasileiras de construção, numa atitude de coragem e de confiança nos destinos do Iraque, reconhecida inclusive pelo Governo iraquiano, têm mantido — ao contrário do ocorrido com a grande parte das empresas estrangeiras — seus funcionários e suas atividades no país durante todo o conflito com o Irã.

5. Além disso, empresas como a "Construtora Mendes Júnior S.A." e "ESUSA-Engenharia e Construções S.A.", enfrentam sérios obstáculos para o reconhecimento de "claims" decorrentes de dificuldades causadas pelo referido conflito. O aumento dos custos operacionais, em razão de fatores conjunturais excepcionais, como conflitos armados, requer o encaminhamento de pendências e reclamações empresariais de forma adequada e tempestiva, com base em critérios especiais, desconhecidos nos contratos comerciais tradicionais, a fim de evitar o surgimento de contenciosos comerciais e o conseqüente afastamento de empresas atuantes no intercâmbio bilateral, encaminhamento este que está sendo dificultado pelo Governo iraquiano. A Mendes Júnior, por exemplo, diz ter US\$ 300 milhões de "claims" a cobrar do Governo iraquiano por custos adicionais causados pelo conflito Irã-Iraque na construção da ferrovia que está em vias de completar.

6. Esse quadro de dificuldades ao desenvolvimento das relações comerciais bilaterais não condiz com o elevado nível de entendimentos que os dois países mantêm no plano político. Teme-se que tal tendência, caso acentuada, possa vir a comprometer o esforço comum, de

de tantos anos, para criar sólida e duradoura comunidade de interesses entre o Brasil e o Iraque nos diferentes setores da cooperação bilateral.

7. Nesse sentido, a recente visita ao Brasil de missão iraquiana liderada pelo então Ministro Taher Tawfiq (poucos dias depois de retornar a Bagdad, esse ministro, além de perder o cargo de Ministro da Indústria e Recursos Minerais, foi excluído do Comando Revolucionário), pouco fez para dissipar as dúvidas existentes. Ficou a impressão de que a receptividade iraquiana ao Brasil — tão ressaltado no passado — passara a ser crescentemente qualificada, fato este que se explica em parte, pela necessidade de o Governo iraquiano, ainda isolado politicamente, alargar os horizontes de sua política externa, com vistas a conquistar novas parcerias comerciais e mesmo ampliar e fortalecer suas relações políticas com as grandes potências ocidentais.

8. O Governo brasileiro, enquanto acompanha de perto a evolução da conjuntura e realidade iraquianas, deveria adotar atitude de compreensão e expectativa com relação ao Iraque, mas desde que tal não conflite com esforço de lutar por maior presença no mercado importador daquele país. A perspectiva, no relacionamento com o Iraque, parece indicar que o mercado daquele país se tornará crescentemente competitivo.

9. Por isso, e num primeiro contacto especial com o novo ministério iraquiano, formado no fim de junho, seria interessante designar-se funcionário de alto nível para manter conversações com o Governo iraquiano, como forma de identificar tendências e permitir o estabelecimento de nova estratégia para com o Iraque. Esse representante, que poderia ser portador de mensagem do Senhor Presidente da República ao Presidente Saddam Hussein, nas linhas do texto em anexo, reafirmaria a disposição brasileira de explorar sistematicamente as oportunidades de cooperação, sob a perspectiva de ações objetivas, como sugerido no referido documento.

10. Para tal missão, submeto a Vossa Excelência o nome do Embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima, Chefe do Departamento de Promoção Comercial do Ministério das Relações Exteriores, que já esteve numero-

Handwritten signature and initials in a circle.

Handwritten initials.

Secreto

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

- 4 -

numerosas vezes em Bagdad, tem tido atuação constante no encaminhamento das relações econômicas bilaterais e está em estreito contacto com as empresas brasileiras com interesses naquele país.



Ramiro Saraiva Guerreiro
Ministro de Estado das Relações Exteriores

Secreto

TEXTO DE CARTA ENCAMINHADA AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO IRAQUE,
SUA EXCELENCIA O SENHOR SADDAM HUSSEIN.

A Sua Excelência o Senhor
Saddam Hussein,
Presidente da República do Iraque.

Grande e Bom Amigo,

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, para expressar-lhe satisfação pelo grande desenvolvimento que, desde 1979, alcançaram as relações entre o Brasil e o Iraque, não apenas no plano político, mas também muito especialmente no campo comercial. Tal fato é para mim particularmente caro e significativo, pois esse resultado começou a evidenciar-se no início de meu Governo. Sinto-me, por isso, na responsabilidade de ampliar e aprofundar crescentemente o relacionamento bilateral, aproveitando as excelentes bases de entendimento e amizade que foram forjadas ao longo dos anos entre nossos países.

2. A exploração da complementariedade que existe entre as economias dos dois países se tem feito mais no campo das trocas comerciais, sem atingir suficientemente as áreas industrial e tecnológica. Esses vínculos podem ser expandidos de maneira mais equilibrada e mutuamente benéfica, caso a decisão política que os viabiliza em boa parte e da qual sou firme defensor pelo lado brasileiro, possa continuar a expressar-se mediante realizações concretas. As dificuldades conjunturais, nos dois países, devem ser reconhecidas e analisadas para estabelecimento de projeto viável de ação conjunta para os próximos anos. Estou convencido de que as experiências obtidas mutuamente — com o intercâmbio de visitas de autoridades e empresários de ambos os países, com a troca de idéias e informações e com a constatação da interdependência existente nas relações bilaterais — servirão para iluminar objetivamente as oportunidades de cooperação nesta década de 80.

3. O Brasil defronta-se, na atualidade, com desafios crescentes para obtenção dos níveis de desenvolvimento econômico e social que fixei para o sexênio de minha administração, o que exige, de todos os brasileiros, esforço e imaginação para conseguir a reversão de tendências. Por isso é essencial ao Brasil, sob perspectiva de curto, médio e longo prazos, ampliar as exportações, notadamente para os países com grande mercado importador, como é o caso do Iraque, que desfruta, ademais, de substancial "superavit" no comércio bilateral. Com a solidariedade e compreensão iraquianas, poder-se-á, além de aumentar a atividade produtiva nacional, retomar parcialmente os níveis de emprego em setores específicos, como nas indústrias siderúrgica, automotiva, e de equipamentos ferroviários e elétricos especialmente afetadas pela recessão mundial.

4. Algumas empresas brasileiras já foram encarregadas de grandes projetos no Iraque, como é o caso da construção da ferrovia Bagdad-Al Qaim-Akashat, do tronco ferroviário para a fábrica de cimento no Alto Eufrates, da Autopista nº 1 (seção 10) e do edifício para o Novotel Al-Sadeer, em Bagdad. As obras de infraestrutura, que continuam a desenvolver-se ininterruptamente, com grande aporte de recursos humanos e tecnológicos brasileiros, estão em fase de conclusão, sem que se conheçam ainda as perspectivas de continuada presença brasileira em projetos de vulto nesse país.

5. Por essa razão, desejo apresentar-lhe a idéia de que a implementação dos projetos de construção das ferrovias Bagdad-Kut-Nasria-Basra-Um Qasr e do Anel Ferroviário de Bagdad sejam objeto de tratamento bilateral entre os Governos do Brasil e do Iraque, de maneira a firmar-se — nos planos comercial, industrial e tecnológico — o caráter de complementação das duas economias. Dessa forma, facilitar-se-ia a apresentação ao Governo iraquiano de propostas integradas para os referidos projetos de desenvolvimento, nos quais poderiam cooperar, dentro de suas esferas específicas de competência, os setores público e privado brasileiros. Além do apoio técnico que poderia ser emprestado por meio da Rede Ferroviária Federal, do Ministério dos Transportes, e da Companhia Vale do Rio Doce, do Ministério das Minas

e Energia — órgãos com vasta experiência na implantação de sistemas ferroviários modernos — haveria igualmente a possibilidade, caso necessário, de se estudar a elaboração de esquema de financiamento que contribua para viabilizar a execução das obras e a aquisição de equipamentos e material rodante.

6. Considero, dentro do mesmo espírito de cooperação e amizade que predominou nos entendimentos com a Missão do Ministério da Indústria e Recursos Minerais do Iraque, a qual visitou o Brasil em junho último, que o desenvolvimento conjunto de projetos específicos, que estejam sob consideração das autoridades iraquianas, possa ser a melhor alternativa, no presente, para reforçar a colaboração entre os dois países e expressar o apoio brasileiro aos programas governamentais do Iraque. Dessa forma, estabelecer-se-ão parâmetros importantes para ação futura num processo continuado de colaboração bilateral, em diferentes campos, com transferência de tecnologia e aproveitamento da capacidade do parque industrial brasileiro para fornecimento de equipamentos e bens de capital ainda não produzidos no Iraque. Os novos projetos ferroviários, dentro dessa perspectiva, evidenciarão o grau de maturidade e complementação já alcançado num setor específico, no qual o Brasil já adquiriu vasta experiência em decorrência das dimensões continentais de seu território.

7. Ao reiterar-lhe formalmente o interesse do Governo brasileiro pela matéria, gostaria de propor-lhe conversações entre ambos os Governos para aprofundar os detalhes da proposta que ora tenho a honra de transmitir a Vossa Excelência. Para tanto, designo, desde já, o Embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima, Chefe do Departamento de Promoção Comercial do Ministério das Relações Exteriores, portador desta mensagem, para ocupar-se especificamente, nas conversações com autoridades iraquianas, da eventual participação brasileira naqueles projetos, bem como de quaisquer outras questões que eventualmente ainda persistam na execução das obras e trabalhos atribuídos anteriormente a firmas brasileiras. Confio plenamente na dedicação e capacidade negociadora do Embaixador Flecha de Lima, que se desincumbiu, em todas as missões que

que lhe foram por mim confiadas, com distinção e sucesso, o que tenho certeza voltará a acontecer no presente caso, com a ajuda de Vossa Excelência.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência os protestos do meu mais alto apreço, formulando votos para sua felicidade pessoal e pela prosperidade da República do Iraque.

De Vossa Excelência,
Leal e Bom Amigo.

João Baptista Figueiredo
Ramiro Saraiva Guerreiro